



AVANÇOS E INOVAÇÕES NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

RAISSA EDUARDA DA SILVA

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma das principais causas de demência. Segundo a Alzheimer's Disease International (ADI), estima-se que, até 2030, o número de pessoas chegue a 65,7 milhões. Apesar dos avanços científicos, sua etiologia ainda não é completamente compreendida. Este estudo revisa a literatura epidemiológica sobre a prevalência da DA, os principais fatores de risco modificáveis e as inovações tecnológicas na estimulação cognitiva, visando melhorar a qualidade de vida dos idosos, sendo os mais afetados. O estudo também apresenta tendências epidemiológicas e discute alternativas para a prevenção e tratamento por DA. Como o uso de biomarcadores e neuroimagem aliados à inteligência artificial (IA), a terapêutica antiamilóide e a busca por novas entidades químicas para o desenvolvimento de fármacos. **Objetivo:** O objetivo desse estudo tem como finalidade revisar os principais estudos epidemiológicos sobre a Doença Alzheimer (DA), trazendo o que há de mais novo entre os estudos científicos, estudos de caso que futuramente poderá transformar o processo terapêutico. Destacando fatores de riscos, inovações e trazendo um estudo com estatísticas de prevalência em diferentes populações e o impacto da doença na sociedade. **Metodologia:** Este estudo é baseado em estudos epidemiológicos de artigos científicos publicados recentemente, utilizando banco de dados como PubMed, SciELO, Google acadêmico. Os artigos selecionados foram publicados em português e também em espanhol. **Resultados:** Com base nos artigos revisados, esperam-se avanços para o tratamento e prevenção da doença de Alzheimer, além de identificação de padrões de prevalência em diferentes regiões, além de destacar os fatores de riscos mais relevantes. Entre 2010 e 2020, foram registrados 13.882 internações e 188.811 óbitos relacionados à DA no Brasil, com gasto total em R\$ 25.953.019 em internações. Esses resultados reforçam o impacto da doença, em termos de saúde pública e econômica. **Conclusão:** Diante da crescente prevalência da doença de Alzheimer, os avanços diagnósticos e terapêuticos mostram-se promissores. A integração de biomarcadores, neuroimagem e inteligência artificial tem potencial para aprimorar a detecção da progressão da doença. No entanto, é essencial que novos estudos epidemiológicos sejam conduzidos para avaliar a efetividade dessas inovações na prática clínica e sua aplicabilidade em diferentes populações.

Palavras-chave: **BIOMARCADORES; INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS; PREVENÇÃO DE ALZHEIMER**